



Resultados 4T15



São Paulo, 19 de fevereiro de 2016. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2015 (4T15) e do ano (2015). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

Geração de caixa operacional¹ recorde de R\$ 3,5 bilhões em 2015

Destaques do 4T15 e 2015

- Redução da alavancagem no trimestre para 2,7x dívida líquida/EBITDA Ajustado em BRL e estável em 2,3x em USD
- Geração de caixa operacional¹ em 2015 de R\$ 3,5 bilhões (+139,8% vs 2014)
- EBITDA Ajustado de R\$ 1,2 bilhão no 4T15 (+48% vs 4T14) e de R\$ 4,6 bilhões em 2015 (+87% vs 2014)
- Receita Líquida recorde em 2015 de R\$ 10,2 bilhões (+40,7% vs 2014)
- Menor patamar de SG&A sobre a receita líquida no ano: 8,5% em 2015 (-1,0 p.p. vs 2014)
- Fluff: início de produção e vendas
- Gestão de passivos: programa em 2015 foi de R\$ 4,3 bilhões, otimizando a posição de caixa e antecipando o pagamento de dívidas
- Conclusão da Associação com a Ibema
- Proposta de distribuição de dividendos no valor de R\$ 300 milhões

Nota: ¹ geração de caixa operacional considera EBITDA Ajustado menos capex de manutenção

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.709	2.177	24,5%	2.985	-9,3%	10.224	7.265	40,7%
Mercado Externo	1.842	1.323	39,3%	2.141	-14,0%	7.093	4.214	68,3%
Mercado Interno	867	854	1,6%	844	2,7%	3.131	3.050	2,7%
EBITDA Ajustado ¹	1.226	826	48,4%	1.476	-16,9%	4.594	2.452	87,3%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	45,3%	38,0%	7,3 p.p.	49,4%	-4,2 p.p.	44,9%	33,8%	11,2 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(135)	(737)	-81,7%	(2.624)	-94,8%	(4.429)	(1.594)	177,9%
Resultado Líquido	341	(197)	n.a.	(959)	n.a.	(925)	(262)	253,9%
Geração de Caixa Operacional	954	505	88,9%	1.228	-22,3%	3.485	1.453	139,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,7x	4,1x	-1,4x	3,0x	-0,3x	2,7x	4,1x	-1,4x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,7x	4,1x	-1,4x	3,0x	-0,4x	2,7x	4,1x	-1,4x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	1.068	1.203	-11,3%	1.224	-12,8%	4.521	4.173	8,4%
Celulose de Mercado	740	829	-10,7%	889	-16,7%	3.291	2.850	15,5%
Papel	327	375	-12,6%	335	-2,3%	1.230	1.322	-7,0%
Produção	1.127	1.143	-1,5%	1.245	-9,5%	4.582	4.283	7,0%
Celulose de Mercado	843	822	2,7%	929	-9,2%	3.373	2.982	13,1%
Papel	283	322	-12,0%	315	-10,2%	1.209	1.301	-7,0%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 19/02/16

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Horário: 10:30h (Brasília)

Conexão em Português: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001

Conexão em Inglês: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Rafael Ferraris
Danielle Hernandes
Tatiana Hatanaka

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



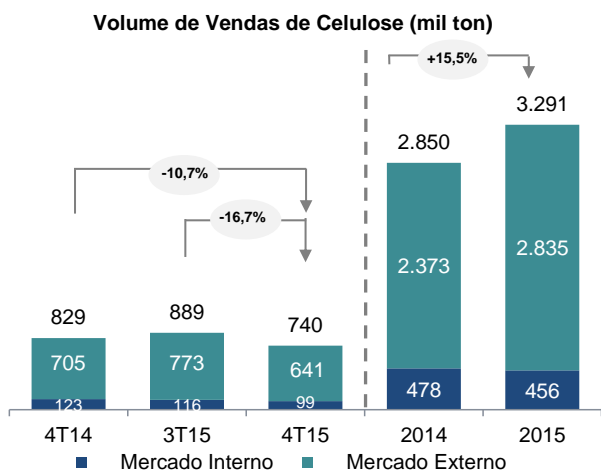
Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Unidade de Negócio Celulose

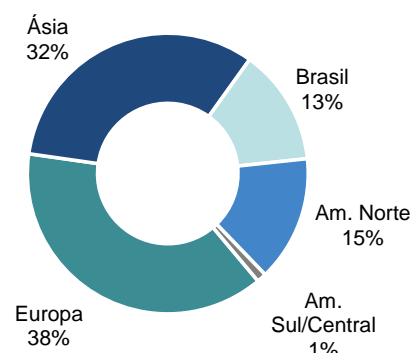
Estatísticas divulgadas recentemente pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que os embarques de celulose no 4T15 totalizaram 12 milhões de toneladas, volume 2,2% superior ao registrado no 4T14. Os embarques de fibra de eucalipto totalizaram neste último trimestre 4,8 milhões de toneladas (+2,6% frente ao 4T14). Na comparação com o 3T15, os embarques de celulose se mantiveram estáveis, porém observamos comportamentos distintos entre as fibras longa e curta: enquanto os embarques de fibra longa cresceram 2,3% os embarques de fibra curta de eucalipto retraíram 2,7%.

Em 2015, os embarques de celulose atingiram 47 milhões de toneladas o que representa um crescimento de 3,3% frente ao ano anterior. Destaque para o crescimento dos embarques da fibra de eucalipto, que totalizaram 18,7 milhões de toneladas (+7,1% frente a 2014), e para a China onde os embarques desta fibra cresceram 14,3% atingindo 4,9 milhões de toneladas.

A Suzano comercializou 740,4 mil toneladas de celulose de mercado no 4T15 e 3,3 milhões de toneladas no ano de 2015



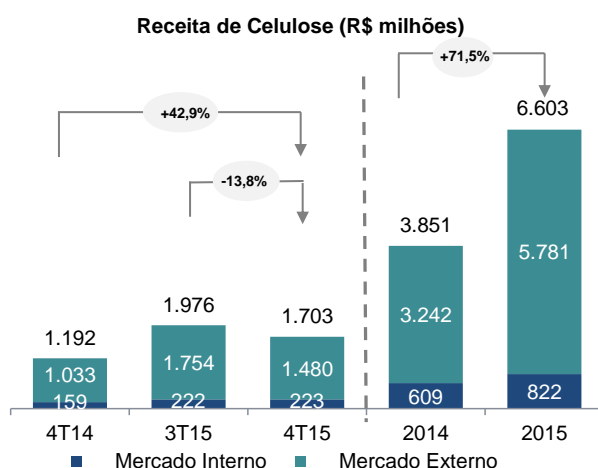
Receita de Vendas de Celulose - 4T15



A evolução da receita líquida de celulose vs o 4T14 é explicada pelo aumento do preço lista em Dólar e pela desvalorização do Real no período. Na comparação trimestral, o menor volume de vendas e a redução no preço lista em Dólar impactaram negativamente a receita líquida de celulose, parcialmente compensados pela desvalorização do Real. Em 2015, a receita líquida foi impulsionada pelo maior volume de vendas de celulose em função da produção a plena capacidade da Unidade de Imperatriz, além do aumento do preço lista e da desvalorização cambial no período.

O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$599/ton no 4T15, queda de US\$28/ton vs 3T15 (-4,5%) e incremento de US\$34/ton vs 4T14 (+5,9%). No ano, o preço foi de US\$602/ton (+4,9% vs 2014).

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.300/ton no 4T15, incremento de 3,5% vs 3T15 e de 59,9% vs 4T14, impactado positivamente pela desvalorização do Real frente ao Dólar no período. No ano, o preço foi de R\$ 2.006/ton (+48,5% vs 2014).





Unidade de Negócio Papel

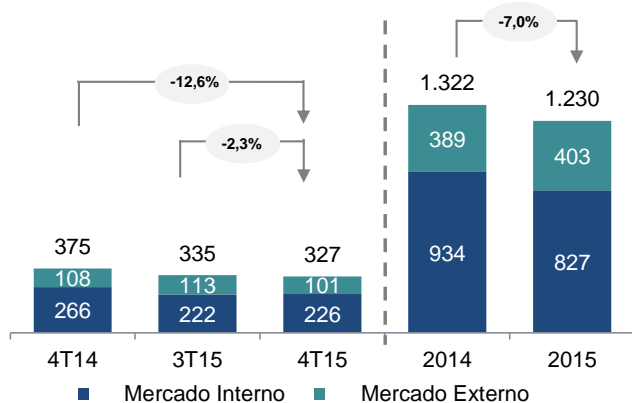
Dados da associação do setor (Ibá - Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda aparente doméstica (venda da indústria doméstica + importação) por papéis para Imprimir & Escrever (*Woodfree* e *Mechanical*) e Papelcartão apresentou retração de 21,2% no 4T15 vs 4T14 sendo que os papéis para Imprimir & Escrever apresentaram retração de 24,3% e o Papelcartão retraiu 8,0%. Na comparação com o 3T15, a demanda aparente doméstica de papéis para Imprimir & Escrever e Papelcartão apresentou queda de 1,6% sendo que os papéis de Imprimir & Escrever ficaram estáveis (-0,4%) e o Papelcartão retraiu 5,5%.

Em 2015, a demanda doméstica de papéis para Imprimir & Escrever e Papelcartão foi 14,0% inferior a 2014, sendo que Imprimir & Escrever registrou uma queda de 16,3% e Papelcartão uma queda de 4,8%.

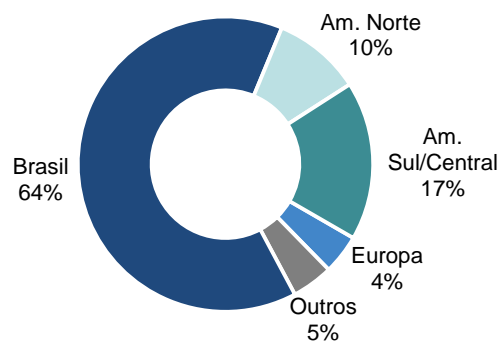
As importações de papéis para Imprimir & Escrever e Papelcartão no 4T15 apresentaram redução de 58,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2015, a queda foi de 37,3% frente a 2014.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 327,2 mil toneladas no 4T15 e 1.230,1 mil toneladas no ano.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Receita de Vendas de Papel - 4T15

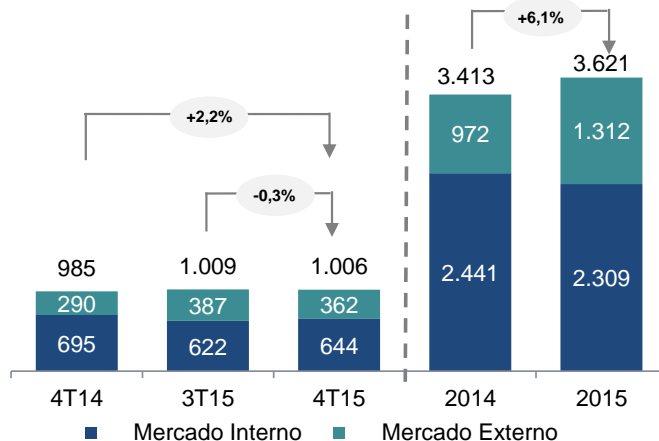


O incremento na receita líquida de papel no 4T15 vs 4T14 é explicado pelo maior preço em Reais no mercado doméstico e pela desvalorização do Real no período, com impacto positivo no preço de vendas no mercado externo, apesar do menor volume vendido no período. O desempenho da receita líquida de papel no 4T15 vs 3T15 é explicado pelo menor volume de vendas no mercado externo, parcialmente compensado pelo aumento no preço de papel no mercado doméstico e pela desvalorização cambial no período. Em 2015, o incremento na receita líquida de papel se deu pelo maior preço em Reais no mercado doméstico e à desvalorização do Real no período.

O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 2.851/ton no 4T15, 1,9% superior ao 3T15 e 9,2% superior ao 4T14. No ano, o preço apresentou evolução de 6,8% vs 2014.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 4T15 foi de US\$931/ton, 4,1% e 11,5% inferiores ao 3T15 e ao 4T14, respectivamente. No ano, o preço foi de US\$977/ton (-8,0% vs 2014). Em Reais, o preço do papel exportado no 4T15 apresentou evolução de 3,9% vs 3T15, 33,7% vs 4T14 e de 30,2% em 2015 vs 2014, devido ao impacto positivo da desvalorização do Real no período.

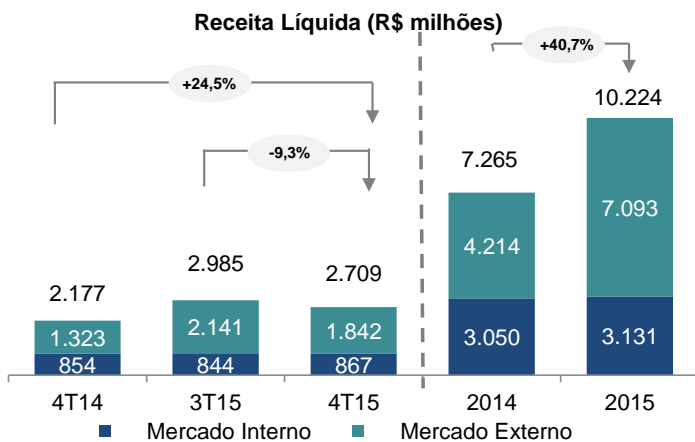
Receita de Papel (R\$ milhões)



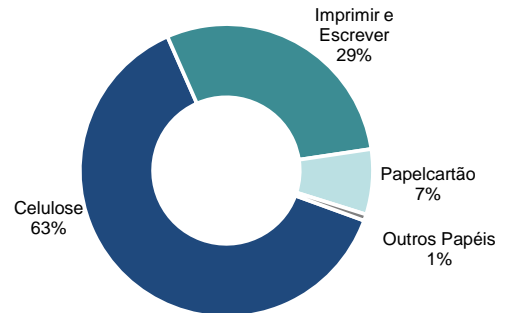


Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 4T15 foi de R\$ 2.709,1 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.067,7 mil toneladas, queda de 12,8% vs 3T15 e de 11,3% em relação ao 4T14.



Composição da Receita Líquida - 4T15



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora

O desempenho da receita líquida consolidada, em relação ao 4T14, é explicado pela desvalorização do Real frente ao Dólar, com impacto positivo na receita dos produtos exportados, pelo incremento do preço lista da celulose em Dólar e pelo aumento do preço de papel no mercado doméstico. Na comparação com o 3T15, a queda de 9,3% na receita é explicada pelo menor volume de vendas de papel e celulose.

No ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 10.224,4 milhões, 40,7% superior ao ano de 2014, resultado do incremento do preço da celulose em Reais, impulsionado pela desvalorização do Real frente ao Dólar e pelo aumento do preço lista, e do maior volume vendido. O volume total de vendas de papel e celulose em 2015 foi 8,4% superior vs 2014, alcançando 4.521,4 mil toneladas. O preço líquido médio em Reais da celulose foi 48,5% superior ao de 2014 e do papel apresentou crescimento de 14,0% no período.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	843	822	2,7%	929	-9,2%	3.373	2.982	13,1%
Papel	283	322	-12,0%	315	-10,2%	1.209	1.301	-7,0%
TOTAL	1.127	1.143	-1,5%	1.245	-9,5%	4.582	4.283	7,0%

O incremento do volume de celulose de mercado produzido em 2015 reflete a operação na fábrica de Imperatriz em plena capacidade.

No 4T15, foram realizadas paradas programadas na Unidade Limeira e na linha 1 de Mucuri, impactando o volume de produção de papel e celulose nas comparações trimestrais (4T15 vs 3T15 e 4T15 vs 4T14). A parada para manutenção da Linha 1 de Mucuri foi antecipada em alguns dias em função da vazão do rio Mucuri, resultando em perda de cerca de 30 mil toneladas de produção no trimestre. A produção de papel foi impactada pelo início de produção de celulose Fluff. Não estão previstas paradas para manutenção no 1T16.

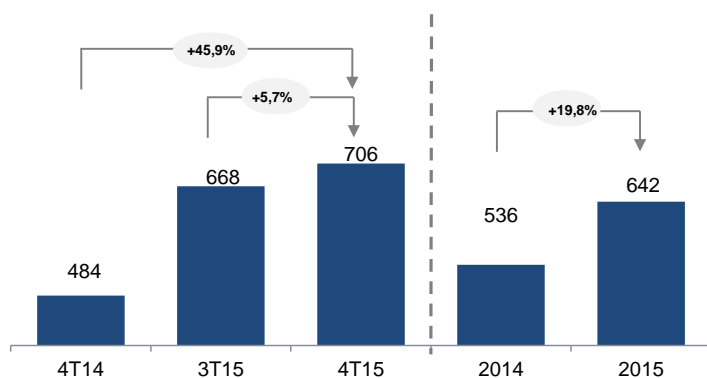
A partir de 2016, as paradas para manutenção geral acontecerão respeitando a Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) que estipula prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação em 15 meses. Sendo assim, as paradas, que ocorriam em intervalos anuais, estão sofrendo alterações no seu planejamento:



Fábrica	2014				2015				2016			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16
Imperatriz (MA) ¹												
Mucuri - Linha 1 (BA)									sem parada			
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)												

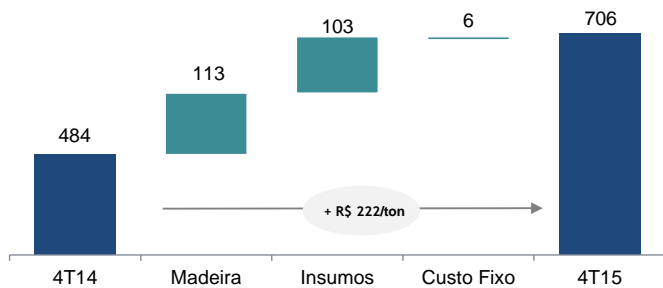
Nota: ¹Não houve parada para manutenção em Imperatriz em 2014, pois a fábrica estava em *ramp up*

Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)

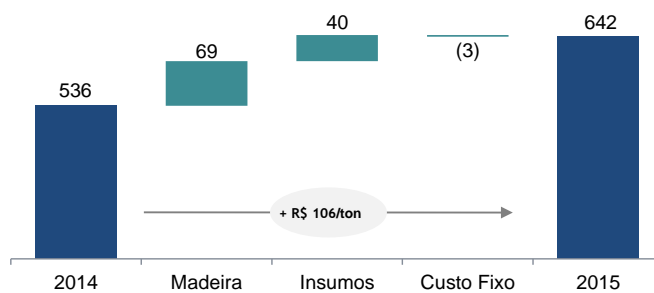


O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T15 foi de R\$706/tonelada sem parada e de R\$751/tonelada com parada. O custo caixa de celulose foi impactado pelos seguintes fatores: (i) aumento do custo com madeira, em função da maior participação da madeira de terceiros e da maior distância média no *mix* de abastecimento; (ii) redução da receita com a venda de energia em função do menor preço *spot*, (iii) impacto da desvalorização cambial nos insumos atrelados ao dólar, e (iv) maior consumo de insumos e menor diluição de custo fixo com as paradas para manutenção.

Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 4T15 totalizou R\$ 1.592,4 milhões, 3,7% superior ao 4T14 e 3,8% inferior ao 3T15. O incremento na comparação com o 4T14 reflete o aumento do custo com madeira, o impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar, o maior custo com paradas para manutenção e o menor benefício com a venda de energia. Na comparação com o 3T15, a redução é reflexo do menor volume vendido.

No ano, o CPV foi de R\$ 6.184,2 milhões, 15,5% superior ao registrado em 2014. Esse incremento reflete o aumento do custo com madeira, decorrente da maior distância média no *mix* de abastecimento, o incremento dos gastos com logística, em função do maior volume de vendas de celulose, a variação cambial, que impacta o preço insumos atrelados ao dólar e despesas logísticas no mercado externo, e maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção.



O custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T15 foi de R\$ 1.491,5/ton, 16,9% e 10,2% superiores em relação ao 4T14 e ao 3T15, respectivamente. Em 2015, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.367,8/ton, 6,6% superior ao de 2014, apesar da inflação de +10,2%.

Despesas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	117.910	88.323	33,5%	108.686	8,5%	409.986	300.796	36,3%
Despesas Gerais e Administrativas	134.843	121.168	11,3%	112.241	20,1%	455.629	392.761	16,0%
Total das Despesas	252.753	209.491	20,7%	220.927	14,4%	865.615	693.557	24,8%
Total das Despesas / Receita Líquida	9,3%	9,6%	-0,3p.p.	7,4%	1,9p.p.	8,5%	9,5%	-1,1p.p.

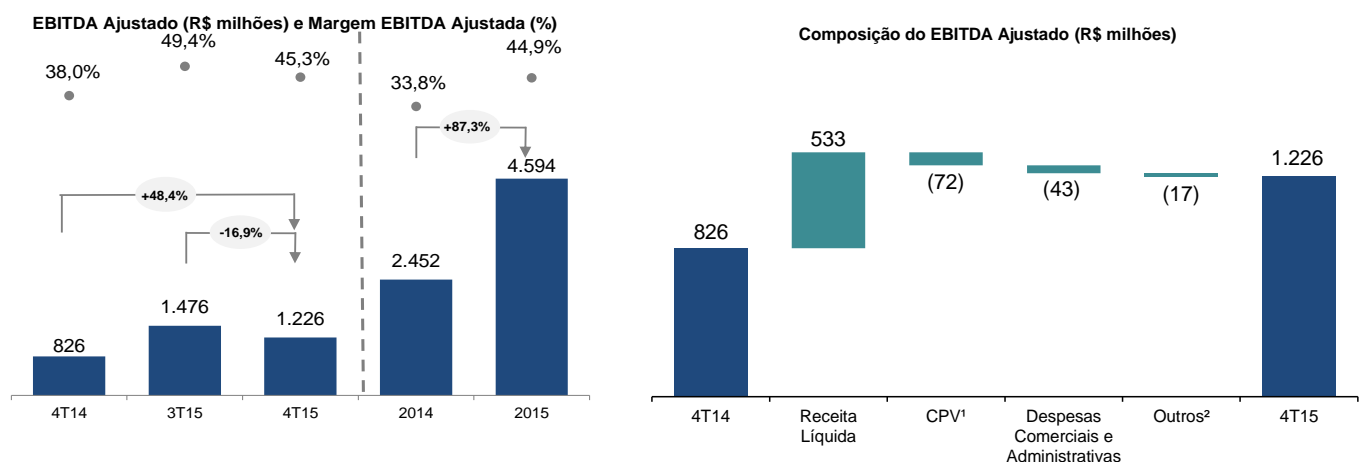
O incremento de **despesas com vendas** de 33,5% vs 4T14 e de 8,5% vs 3T15 é reflexo, principalmente, do impacto cambial nas operações logísticas no mercado externo. Na comparação anual, o incremento de 36,3% vs 2014 é explicado pela razão citada acima, além de incremento no PDD. O indicador despesa com vendas sobre receita líquida foi de 4,4% no 4T15, incremento de 0,3p.p. e 0,7p.p. na comparação com o 4T14 e 3T15, respectivamente. No ano, o indicador foi de 4,0% (-0,1p.p. vs 2014).

As **despesas administrativas** apresentaram incremento em todas as comparações devido, principalmente, a maiores despesas com remuneração variável, TI e processos trabalhistas. A relação despesas administrativas sobre receita líquida foi de 5,0% no 4T15, redução de 0,6p.p. vs 4T14 e incremento de 1,2p.p. vs 3T15. No ano, o indicador apresentou redução de 1,0p.p. vs 2014.

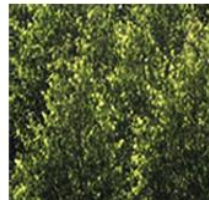
A redução no indicador SG&A sobre receita líquida apresentada é reflexo, principalmente, do impacto da variação cambial do período na receita líquida, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da Unidade Imperatriz e da implementação de ações definidas para redução de custos e despesas

EBITDA

O EBITDA Ajustado no 4T15 foi de R\$ 1,2 bilhão, 48,4% superior ao 4T14, sendo impactado principalmente: (i) pela desvalorização do Real em relação ao dólar no período; (ii) pelo aumento de custos com madeira; (iii) pelo menor resultado com a venda excedente de energia; (iv) pelo menor volume de vendas de papel e celulose; (v) pelo aumento do preço lista de celulose; (vi) pelo aumento do preço de papel; (vii) pela maior diluição de despesas; e (viii) pelo incremento do PDD.



Nota: ¹ inclui depreciação, amortização e exaustão; ² inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.



Em 2015, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 4.593,7 milhões, com margem de 44,9% em relação à receita líquida do período. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais em 2015 em relação a 2014, destacam-se: (i) da depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) do aumento do volume de vendas de celulose e das exportações de papel; (iii) do aumento no preço lista da celulose em Dólares; (iv) do aumento do preço do papel; (v) do maior custo com madeira, devido ao maior raio médio de abastecimento; (vi) do incrementos nas despesas com logística e no custo de insumos atrelados ao Dólar, e (vii) maiores gastos com custo fixo e variável nas unidades de produção.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Despesa Financeira Líquida	(237.287)	(221.903)	6,9%	(259.673)	-8,6%	(969.847)	(838.376)	15,7%
Despesas Financeiras	(297.277)	(301.792)	-1,5%	(329.657)	-9,8%	(1.255.227)	(1.103.727)	13,7%
Receitas Financeiras	59.990	79.889	-24,9%	69.984	-14,3%	285.380	265.351	7,5%
Variação Cambial	70.041	(489.432)	n.a.	(1.845.583)	n.a.	(2.828.407)	(697.746)	305,4%
Resultado de operações com derivativos	32.058	(25.561)	n.a.	(519.218)	n.a.	(630.251)	(57.390)	998,2%
NDF	54.947	(4.525)	n.a.	(286.505)	n.a.	(313.714)	(10.750)	2818,4%
Zero-Cost Collars	3.606	-	n.a.	(129.978)	n.a.	(129.127)	-	n.a.
Hedge Cambial de Dívida	(18.885)	(32.663)	-42,2%	(84.513)	-77,7%	(173.759)	(63.969)	171,6%
Outros ¹	(7.610)	11.627	n.a.	(18.222)	-58,2%	(13.650)	17.329	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(135.188)	(736.896)	-81,7%	(2.624.474)	-94,8%	(4.428.505)	(1.593.512)	177,9%

Nota: ¹ Outros inclui operações de Sw ap de moedas, Libor e commodities

O desempenho das despesas financeiras líquidas no 4T15 em relação ao 4T14 e ao 3T15 é explicado principalmente pela variação cambial nos juros da dívida em moeda estrangeira do período.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 70,0 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 1,7% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,97/US\$) e o fechamento (R\$ 3,90/US\$) do trimestre, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. No ano, o impacto foi negativo em R\$ 2,8 bilhões.

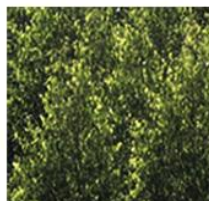
Em 31/12/2015, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$91,5 milhões. Seus vencimentos estavam concentrados em Janeiro de 2016.

No 3T15, foram contratadas operações de *Zero-Cost Collar* no montante de US\$500 milhões para o ano de 2016, no intervalo de R\$ 3,68 a R\$ 4,25. Não foram contratadas novas operações no 4T15. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 3,6 milhões no 4T15 é referente à precificação das operações pelo modelo Black e não tem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a sua proporção de receita dolarizada a fim de obter o "*hedge natural*". O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado negativo de R\$ 18,9 milhões.

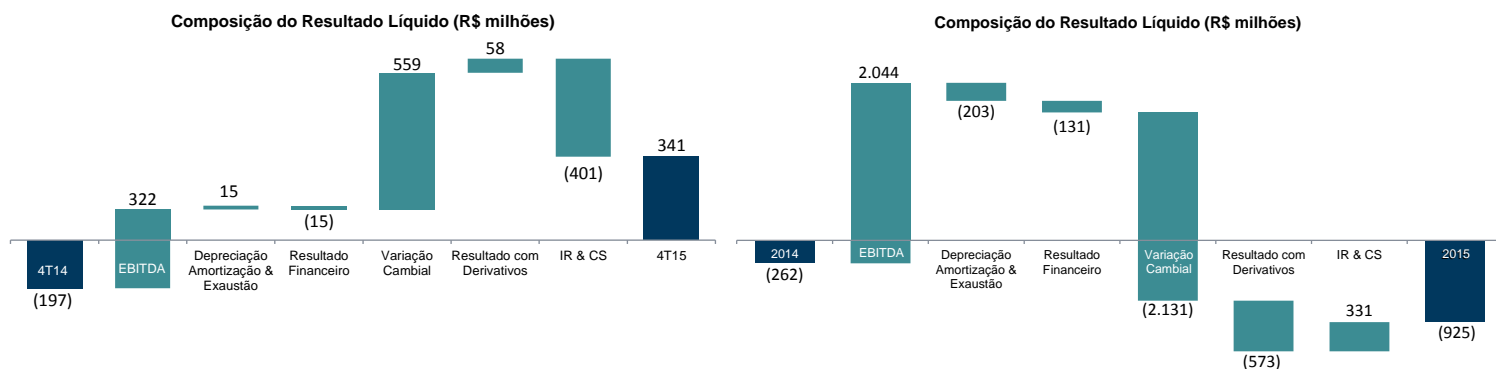
Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes (Libor) para taxas fixas em Dólar e contratos para fixação dos preços de celulose e de *bunker* de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 135,2 milhões no 4T15, comparado ao resultado negativo de R\$ 2,6 bilhões no 3T15 e negativo de R\$ 736,9 milhões no 4T14. No ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 4,4 bilhões.



Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 340,7 milhões no 4T15 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 197,4 milhões no 4T14 e ao prejuízo líquido de R\$ 925,2 milhões no 3T15, impactado, principalmente, pela variação cambial no período. Em 2015, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 925,4 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 261,5 milhões em 2014.



Endividamento

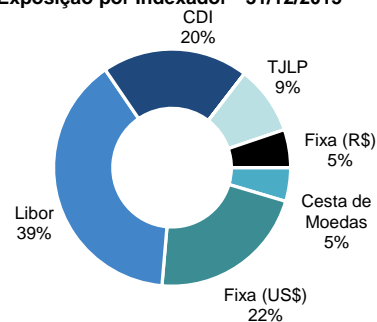
Endividamento (R\$ milhões)	31/12/2015	30/09/2015	Δ Q-o-Q	31/12/2014	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.034	5.120	-1,7%	6.262	-19,6%
Curto Prazo	1.112	983	13,1%	957	16,2%
Longo Prazo	3.922	4.137	-5,2%	5.304	-26,1%
Moeda Estrangeira	9.677	9.954	-2,8%	7.499	29,0%
Curto Prazo	706	659	7,2%	838	-15,8%
Longo Prazo	8.971	9.295	-3,5%	6.661	34,7%
Dívida Bruta Total	14.711	15.073	-2,4%	13.761	6,9%
(-) Caixa	2.448	2.379	2,9%	3.686	-33,6%
Dívida Líquida	12.263	12.694	-3,4%	10.074	21,7%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,7x	3,0x	-0,2x	4,1x	-1,4x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,7x	3,0x	-0,4x	4,1x	-1,4x

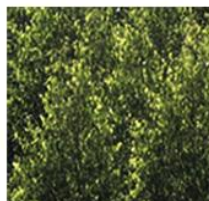
Nota: ¹ Não contempla itens não recorrentes

A dívida bruta, em 31/12/2015, era de R\$ 14,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 65,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 34,2%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 68%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2015, era composta por 87,6% de vencimentos no longo prazo e 12,4% no curto prazo. Em dezembro de 2015, o custo médio da dívida em

Exposição por Indexador - 31/12/2015

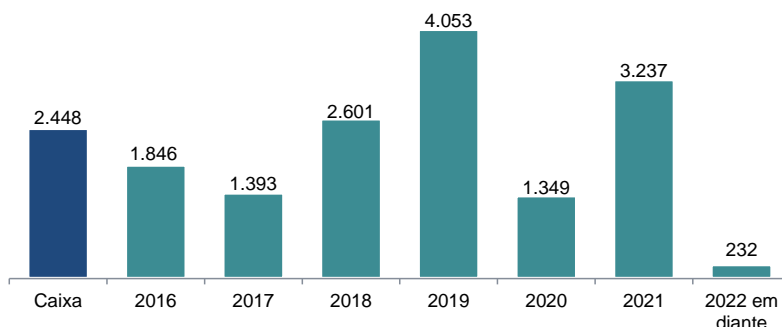




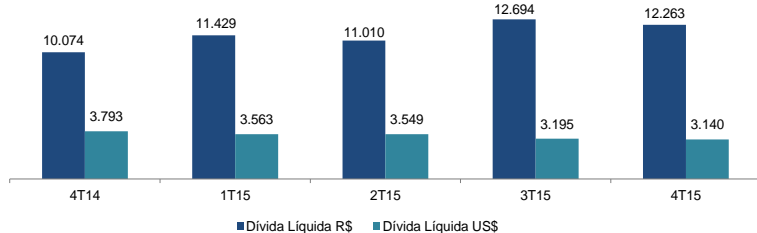
Reais era de 11,9% a.a. ou 84,4% do CDI (vs 11,9% a.a. ou 84,2% do CDI em setembro/2015) e em Dólar era de 4,2% a.a. vs 4,0% a.a. em setembro/2015. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,3 anos (vs 3,5 anos em setembro/2015).

A dívida líquida, em 31/12/2015, era de R\$ 12,3 bilhões (US\$3,1 bilhões) vs R\$ 12,7 bilhões (US\$3,2 bilhões) em 30/09/2015. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 75% da dívida líquida total em 31/12/2015. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,7x em Reais e em 2,3x em Dólar.

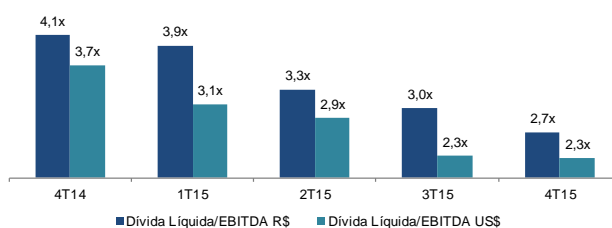
Amortização (R\$ milhões)



Dívida Líquida (R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



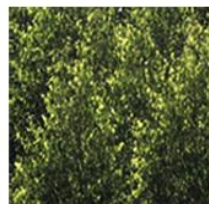
Nota: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla itens não recorrentes.

Gestão de Passivos

Durante o ano de 2015, dando continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira da Companhia, a gestão de passivos financeiros otimizou a forte geração de caixa e antecipou o pagamento de dívidas, no montante aproximado de R\$ 4,3 bilhões.

Os pré-pagamentos realizados permitiram à empresa atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual.

Com esse movimento, a Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Manutenção	271.925	320.966	-15,3%	247.869	9,7%	1.108.750	998.665	11,0%
Modernização	126.477	126.487	0,0%	117.894	7,3%	585.387	747.750	-21,7%
Outros	16.972	12.598	34,7%	15.489	9,6%	47.710	39.646	20,3%
TOTAL	415.374	460.051	-9,7%	381.253	8,9%	1.741.847	1.786.061	-2,5%

Em 2015, o investimento total foi de R\$ 1,7 bilhão, de acordo com a expectativa anunciada. Os investimentos em modernização contemplam projetos de *retrofitting* que resultam em redução de custo estrutural para a Companhia.

Geração de Caixa

Geração de Caixa (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.226.206	826.213	48,4%	1.476.300	-16,9%	4.593.677	2.452.010	87,3%
Capex/Manutenção	(271.925)	(320.966)	-15,3%	(247.869)	9,7%	(1.108.750)	(998.665)	11,0%
Geração de Caixa Operacional	954.281	505.247	88,9%	1.228.431	-22,3%	3.484.927	1.453.346	139,8%
Varição de Capital de Giro	(12.092)	(46.868)	-74,2%	651.852	n.a.	944.575	195.142	384,0%
Geração de Caixa	966.373	552.115	75,0%	576.579	67,6%	2.540.352	1.258.204	101,9%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA ajustado – capex de manutenção) foi de R\$ 954 milhões no 4T15. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 966 milhões, +75,0% vs 4T14 e +67,6% vs 3T15, resultado do aumento nas contas a receber e nos estoques, que foram impactados, principalmente, pela desvalorização cambial.

No ano, a geração de caixa operacional somou R\$ 3,5 bilhões, 139,8% superior a 2014, resultado do aumento no EBITDA ajustado no período (+71,0%). A geração de caixa foi de R\$ 2,5 bilhões em 2015. O aumento do capital de giro no período é explicado também pelo aumento nas contas a receber e nos estoques.

Dividendos

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2015, a Suzano distribuiu R\$ 270 milhões em dividendos, sendo R\$ 150 milhões referentes ao exercício social de 2014 e R\$ 120 milhões a título de antecipação dos dividendos obrigatórios do exercício social de 2015, em função da forte geração de caixa.

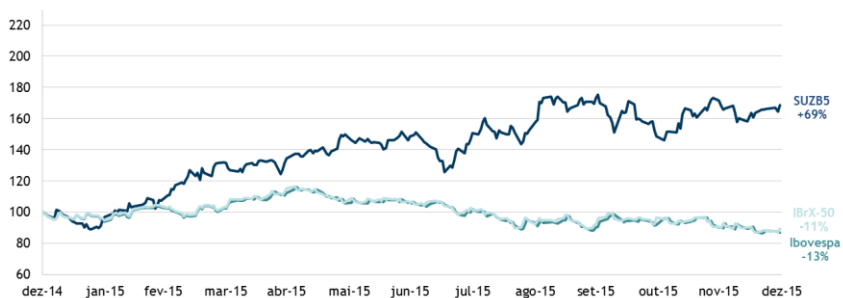
A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 300 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.



Mercado de Capitais

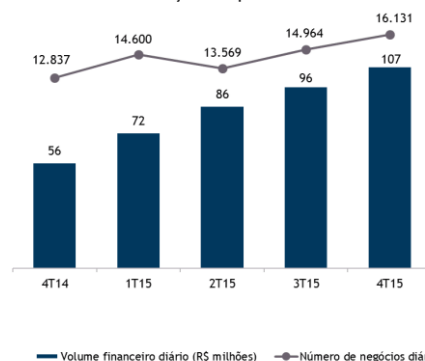
Em 31/12/2015, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 18,69/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e as carteiras do Ibovespa e IBrX-50.

Desempenho da Ação



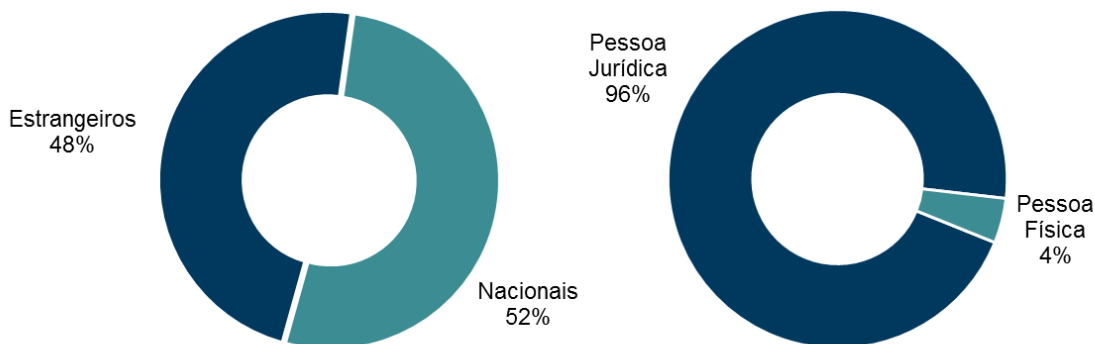
Fonte: Bloomberg

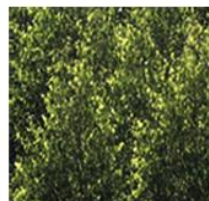
Evolução da Liquidez



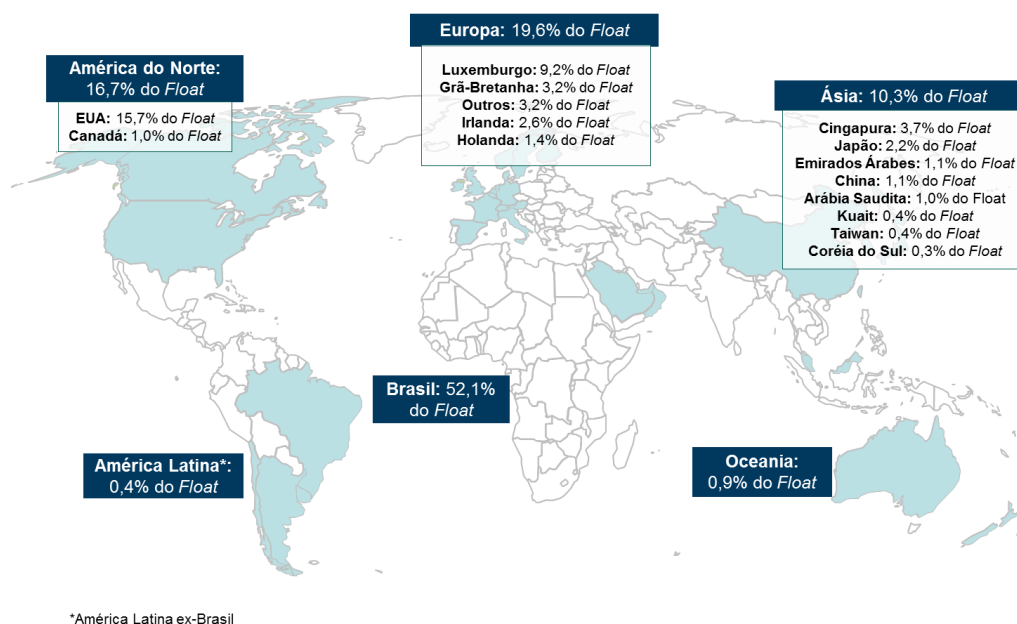
Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 19.340.890 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 12.554.696 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2015, era de R\$ 20,7 bilhões. O *free float* no 4T15 ficou em 41,9% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 31/12/2015





Distribuição do *Free Float* em 31/12/2015



Eventos do Período

Formador de Mercado

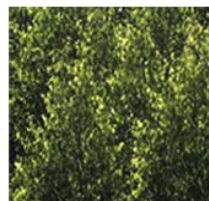
Em 6 de novembro de 2015, a Suzano comunicou aos seus acionistas que contratou como formador de mercado a BTG PACTUAL CORRETORA DE TÍTULO E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. com o objetivo de fomentar a liquidez das ações preferenciais de Classe “A” (SUZB5). A BTG PACTUAL iniciou as suas atividades em 09 de novembro de 2015, quando cessaram as atividades prestadas pelo antigo formador de mercado. O Fato Relevante está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Projetos de Investimento

Em 11 de novembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou os seguintes projetos de investimento: i) expansão da capacidade anual de produção da Suzano para 5,1 milhões de toneladas, com investimentos industriais nas plantas localizadas em Imperatriz e Mucuri, além de incremento da base florestal para abastecimento da capacidade adicional; ii) construção de linhas de produção para atendimento do segmento *tissue* na Unidade Imperatriz e na Unidade de Mucuri, com capacidade de produção de 60 mil toneladas por ano para cada unidade; e iii) expansão e modernização da estação de tratamento de efluentes da Unidade Mucuri, no valor total estimado de R\$ 100 milhões. O Fato Relevante está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Distribuição Intermediária de Dividendos

Em 11 de novembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários. O montante corresponde ao valor por ação de: R\$ 0,103370686 por ação ordinária; R\$ 0,113707756 por ação preferencial da Classe “A”; e, R\$ 0,344088518 por ação preferencial da Classe “B”, sendo tais dividendos declarados e distribuídos como antecipação dos dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2015. Os dividendos serão pagos aos acionistas no dia 24 de novembro de 2015, com base na posição acionária de 12 de novembro de 2015, passando as ações a serem negociadas “ex-direito” a partir de 13 de novembro de 2015. O Fato Relevante e a Ata de Reunião da Administração estão disponíveis no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Deslistagem da Latibex

Em 11 de novembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a deslistagem das ações de emissão da Companhia da Latibex, bolsa em Madri, Espanha. A Ata de Reunião da Administração está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Início de produção e vendas da celulose Fluff

Em 7 de dezembro de 2015, a Suzano comunicou aos seus acionistas que iniciou a produção e venda da celulose Fluff, batizada de Eucafluff. A produção de Eucafluff está concentrada na Unidade Suzano, em São Paulo, e teve investimento de R\$ 30 milhões na modernização de uma máquina de imprimir e escrever, que permitiu a flexibilidade na produção desse tipo de papel e de Eucafluff. A capacidade anual de produção dessa máquina é de 100 mil toneladas. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Conclusão da operação com a Ibema

Em 4 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que, após a satisfação de todas as condições precedentes e das aprovações por todos os órgãos regulatórios, concluiu a operação com a Ibema. A partir desta data, a Ibema passa a deter a unidade de Embu/SP e a Ibemapar e a Suzano passam a ser acionistas da Ibema, na proporção inicial de 62% e 38% do seu capital social, respectivamente. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Alteração na Diretoria Executiva

Em 8 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas a saída do seu Diretor Executivo de Operações, Ernesto Pousada, no dia de 22 de janeiro. Walter Schalka, Diretor Presidente, assumiu interinamente a Diretoria de Operações. O Comunicado ao Mercado e a Ata de Reunião da Administração estão disponíveis no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aquisição de madeira

Em 27 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que a Companhia comprou da Eco Brasil o volume por esta estimado de 7.500.000 metros cúbicos de florestas de eucalipto em pé localizadas no Estado do Tocantins. Esta operação tem como objetivo aumentar o abastecimento de madeira da Unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Decisão afirmativa no processo de dumping

Em 10 de fevereiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que a *International Trade Commission* (ITC) proferiu decisão afirmativa no processo de dumping contra a Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal, ratificando a aplicação de taxa antidumping contra a importação de papel não revestido cortado (folio e cut size) proveniente dos referidos países. A taxa aplicada para a Suzano foi de 22,16% e a Companhia continuará com as suas exportações para os EUA, recolhendo a taxa.

O processo será objeto de revisão anual e a Suzano acredita que será capaz de comprovar ao longo da próxima revisão a inexistência de dumping do seu papel não revestido cortado destinado aos EUA, situação em que reaverá os valores até então recolhidos. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 4T15:

Data: 19 fevereiro de 2016 (sexta-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

7:30 hr (EST – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

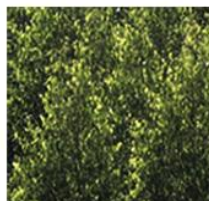
Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 10,2 bilhões em 2015, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	742.480	813.835	-8,8%	885.492	-16,2%	3.238.261	2.761.287	17,3%
Celulose	641.237	705.365	-9,1%	772.889	-17,0%	2.835.244	2.372.511	19,5%
Papel	101.242	108.470	-6,7%	112.603	-10,1%	403.016	388.777	3,7%
Papelcartão	16.638	18.539	-10,3%	18.509	-10,1%	67.439	72.890	-7,5%
Imprimir & Escrever	84.604	89.931	-5,9%	94.095	-10,1%	335.578	315.887	6,2%
Mercado Interno	325.172	389.457	-16,5%	338.200	-3,9%	1.283.131	1.411.484	-9,1%
Celulose	99.195	123.409	-19,6%	115.984	-14,5%	456.044	477.801	-4,6%
Papel	225.977	266.048	-15,1%	222.216	1,7%	827.087	933.682	-11,4%
Papelcartão	37.967	43.773	-13,3%	43.999	-13,7%	153.018	174.235	-12,2%
Imprimir & Escrever	182.436	216.963	-15,9%	171.610	6,3%	651.035	737.962	-11,8%
Outros Papéis	5.574	5.312	4,9%	6.607	-15,6%	23.034	21.486	7,2%
Total	1.067.652	1.203.292	-11,3%	1.223.692	-12,8%	4.521.391	4.172.771	8,4%
Celulose	740.432	828.774	-10,7%	888.873	-16,7%	3.291.288	2.850.312	15,5%
Papel	327.219	374.518	-12,6%	334.819	-2,3%	1.230.103	1.322.459	-7,0%
Papelcartão	54.605	62.312	-12,4%	62.508	-12,6%	220.457	247.124	-10,8%
Imprimir & Escrever	267.040	306.894	-13,0%	265.705	0,5%	986.613	1.053.849	-6,4%
Outros Papéis	5.574	5.312	4,9%	6.607	-15,6%	23.034	21.486	7,2%

Abertura da receita (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.842.271	1.322.974	39,3%	2.141.299	-14,0%	7.093.098	4.214.259	68,3%
Celulose	1.480.264	1.032.828	43,3%	1.753.817	-15,6%	5.781.113	3.241.907	78,3%
Papel	362.007	290.146	24,8%	387.483	-6,6%	1.311.985	972.352	34,9%
Mercado Interno	866.824	853.557	1,6%	844.195	2,7%	3.131.263	3.050.340	2,7%
Celulose	222.620	158.908	40,1%	222.274	0,2%	822.294	609.396	34,9%
Papel	644.204	694.649	-7,3%	621.921	3,6%	2.308.970	2.440.944	-5,4%
Total	2.709.095	2.176.531	24,5%	2.985.494	-9,3%	10.224.361	7.264.599	40,7%
Celulose	1.702.884	1.191.736	42,9%	1.976.090	-13,8%	6.603.406	3.851.303	71,5%
Papel	1.006.211	984.795	2,2%	1.009.404	-0,3%	3.620.955	3.413.296	6,1%

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.481	1.626	52,6%	2.418	2,6%	2.190	1.526	43,5%
Celulose	2.308	1.464	57,7%	2.269	1,7%	2.039	1.366	49,2%
Papel	3.576	2.675	33,7%	3.441	3,9%	3.255	2.501	30,2%
Mercado Interno	2.666	2.192	21,6%	2.496	6,8%	2.440	2.161	12,9%
Celulose	2.244	1.288	74,3%	1.916	17,1%	1.803	1.275	41,4%
Papel	2.851	2.611	9,2%	2.799	1,9%	2.792	2.614	6,8%
Total	2.537	1.809	40,3%	2.440	4,0%	2.261	1.741	29,9%
Celulose	2.300	1.438	59,9%	2.223	3,5%	2.006	1.351	48,5%
Papel	3.075	2.630	16,9%	3.015	2,0%	2.944	2.581	14,0%

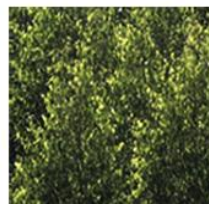
Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	4T15	4T14	Δ Y-o-Y	3T15	Δ Q-o-Q	2015	2014	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.709.095	2.176.531	24,5%	2.985.494	-9,3%	10.224.361	7.264.599	40,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.592.415)	(1.535.783)	3,7%	(1.655.532)	-3,8%	(6.184.246)	(5.355.664)	15,5%
Lucro Bruto	1.116.680	640.748	74,3%	1.329.962	-16,0%	4.040.115	1.908.935	111,6%
Despesas com Vendas	(117.910)	(88.323)	33,5%	(108.686)	8,5%	(409.986)	(300.796)	36,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(134.843)	(121.168)	11,3%	(112.241)	20,1%	(455.629)	(392.761)	16,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(88.298)	6.854	n.a.	6.343	n.a.	(104.516)	14.191	n.a.
Resultado da Atividade (EBIT)	775.629	438.111	77,0%	1.115.378	-30,5%	3.069.984	1.229.569	149,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	357.216	372.592	-4,1%	360.010	-0,8%	1.419.477	1.216.132	16,7%
EBITDA	1.132.845	810.703	39,7%	1.475.388	-23,2%	4.489.461	2.445.701	83,6%
Margem EBITDA (%)	41,8%	37,2%	4,6 p.p	49,4%	-7,6 p.p	43,9%	33,7%	10,2 p.p
EBITDA Ajustado	1.226.206	826.213	48,4%	1.476.300	-16,9%	4.593.677	2.452.010	87,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	45,3%	38,0%	7,3 p.p	49,4%	-4,2 p.p	44,9%	33,8%	11,2 p.p
Resultado Financeiro Líquido	(135.188)	(736.896)	-81,7%	(2.624.474)	-94,8%	(4.428.505)	(1.593.512)	177,9%
Despesas Financeiras	(297.277)	(301.792)	-1,5%	(329.657)	-9,8%	(1.255.227)	(1.103.727)	13,7%
Receitas Financeiras	59.990	79.889	-24,9%	69.984	-14,3%	285.380	265.351	7,5%
Variação Cambial	70.041	(489.432)	n.a.	(1.845.583)	n.a.	(2.828.407)	(697.746)	305,4%
Resultado de operações com derivativos	32.058	(25.561)	n.a.	(519.218)	n.a.	(630.251)	(57.390)	998,2%
LAIR	640.441	(298.785)	n.a.	(1.509.096)	n.a.	(1.358.521)	(363.943)	273,3%
IR e Contribuição Social	(299.791)	101.433	n.a.	549.914	n.a.	433.167	102.437	322,9%
Resultado Líquido	340.650	(197.352)	n.a.	(959.182)	n.a.	(925.354)	(261.506)	253,9%



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	31/12/2015	30/09/2015	PASSIVO	31/12/2015	30/09/2015
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.477.246	2.379.242	Obrigações Sociais e Trabalhistas	164.782	158.001
Aplicações Financeiras	970.850	-	Fornecedores	581.477	580.653
Contas a Receber	1.885.960	1.962.655	Obrigações Fiscais	56.285	59.361
Estoques	1.315.996	1.259.105	Empréstimos e Financiamentos	1.818.510	1.641.682
Tributos a Recuperar	596.936	595.664	Outras Obrigações	798.194	938.965
Despesas Antecipadas	37.146	40.320	Compromissos com Aquisição de Ativos	91.326	85.481
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	565	1.401	TOTAL CIRCULANTE	3.510.574	3.464.143
Ativos Não-Correntes a Venda	-	74.503			
Outros Ativos Circulantes	304.320	176.785			
TOTAL CIRCULANTE	6.589.019	6.489.675			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
			Empréstimos e Financiamentos	12.892.378	13.431.694
			Outras Obrigações	389.103	438.163
			Compromissos com Aquisição de Ativos	733.538	741.519
			Impostos Diferidos	1.037.889	736.437
			Provisões	504.422	521.718
			TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.557.330	15.869.531
NÃO CIRCULANTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ativos Biológicos	4.130.508	4.009.834	Capital Social	6.241.753	6.241.753
Impostos Diferidos	2.583	2.628	Reservas de Capital	(205.892)	(204.906)
Demais Impostos a Recuperar	433.070	473.040	Reservas de Lucros	706.137	1.702.290
Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	251.287	251.556	Resultado do Período	-	(1.228.287)
Depósitos Judiciais	61.653	63.547	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.481.076	2.492.500
Demais Contas a Receber	116.006	169.934	Outros Resultados Abrangentes	(30.993)	(106.843)
Imobilizado	16.346.234	16.433.202	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.192.081	8.896.507
Intangível	329.625	336.765	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.259.985	28.230.181
TOTAL NÃO CIRCULANTE	21.670.966	21.740.506			
ATIVO TOTAL	28.259.985	28.230.181			



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
(R\$ mil)	4T15	4T14	2015	2014
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Prejuízo líquido do período	340.650	(197.352)	(925.354)	(261.506)
Despesas com Depreciação, Exaustão e Amortização	357.216	372.592	1.419.477	1.216.132
Resultado na Venda de Ativos Imobilizados e Biológicos	846	1.130	(641)	(432)
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	33.684	2.224	53.164	39.664
Realização de Perda por Alienação de Ativos	20.731	-	20.731	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(49.326)	536.766	2.807.372	725.478
Despesas com juros líquidos	247.344	256.883	1.137.476	1.010.924
Receita com IR e Contribuição Social Diferidos	290.574	(104.931)	(452.219)	(119.917)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(23.145)	(12.847)	(23.145)	(12.847)
Juros sobre passivo atuarial	10.363	9.442	33.629	31.539
(Reversão) Complemento de provisão para contingências	(1.422)	34	(38.110)	6.749
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	5.730	7.411	31.499	22.382
Perdas líquidas com derivativos	(32.058)	25.561	630.251	57.390
Compl. provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	994	(324)	21.425	10.012
Provisão de (Reversão) para abatimentos	(10.400)	(6.701)	67.861	(11.809)
Provisão para perdas nos estoques e baixas	12.104	4.279	19.589	7.598
Baixas de Créditos Fiscais Não Homologados	40.943	-	40.943	-
Outras provisões	36.139	19.538	59.700	87.399
(Aumento) Redução em contas a receber	(114.330)	(95.543)	(824.881)	326.878
(Aumento) Redução em estoques	(68.811)	169.471	(275.563)	(180.555)
Redução em tributos a recuperar	37.268	114.849	28.249	50.583
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(5.544)	(113.975)	20.988	7.220
Aumento (Redução) em fornecedores	11.115	(46.709)	92.235	(399.343)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	108.589	63.284	22.884	224.967
Pagamento de juros	(193.179)	(187.589)	(1.100.351)	(923.752)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(131.152)	(127.438)	(449.726)	(405.021)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(24.801)	(13.593)	(66.774)	(62.131)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	900.122	676.462	2.350.709	1.447.602
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações Financeiras	(934.186)	-	(934.186)	-
Adições em investimentos, líquido do caixa recebido	-	(0)	-	(43.994)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(345.871)	(400.215)	(1.458.444)	(1.359.178)
Recebimento por venda de ativos	17.289	575	41.868	9.478
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(1.262.768)	(399.640)	(2.350.762)	(1.393.694)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	31.492	1.549.610	3.901.222	2.654.850
Liquidação de operações com derivativos	(216.935)	22.034	(251.646)	16.117
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(374.978)	(1.551.163)	(5.872.353)	(2.730.952)
Pagamentos de dividendos	(119.970)	-	(269.936)	(122.180)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(680.391)	20.481	(2.484.199)	(173.651)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	141.041	66.260	275.383	116.218
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(901.996)	363.562	(2.208.869)	(3.525)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.379.242	3.322.552	3.686.115	3.689.640
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.477.246	3.686.115	1.477.246	3.686.115
Demonstração do Aumento (Redução) no caixa	(901.996)	363.563	(2.208.869)	(3.525)



Anexo V

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	4T15	4T14	2015	2014
Resultado Líquido	340.650	(197.352)	(925.354)	(261.506)
Resultado financeiro, líquido	135.188	736.896	4.428.505	1.593.512
Imposto de renda e contribuição social	299.791	(101.433)	(433.167)	(102.437)
EBIT	775.629	438.111	3.069.984	1.229.569
Depreciação, amortização e exaustão	357.216	372.592	1.419.477	1.216.132
EBITDA ⁽¹⁾	1.132.845	810.703	4.489.461	2.445.701
Margem EBITDA	41,8%	37,2%	43,9%	33,7%
Acordo comercial com fornecedores	-	-	-	(31.500)
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	44.005	-	48.728	22.132
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	844	-
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(23.145)	(12.847)	(23.145)	(12.847)
Perda com a Venda de Embu	20.731	-	20.731	-
Estorno Crédito Óleo Combustível no Maranhão	40.943	-	40.943	-
Outros	10.826	28.357	16.112	28.523
EBITDA Ajustado	1.226.205	826.213	4.593.675	2.452.009
Margem EBITDA Ajustado	45,3%	38,0%	44,9%	33,8%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	4T15	4T14	2015	2014
EBITDA	1.132.845	810.703	4.489.461	2.445.701
Depreciação, amortização e exaustão	357.216	372.592	1.419.477	1.216.132
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	775.629	438.111	3.069.984	1.229.569

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.